

HILLARY CLINTON

por Mário Soares

Sempre gostei de Hillary Clinton, que apesar de ter perdido as eleições para Barack Obama, é sua amiga e aceitou ser sua Secretária de Estado.

Li com muito interesse o livro que recentemente publicou "O tempo das decisões", e tive ocasião de me referir à inteligência de Hillary Clinton e, obviamente, do seu marido Bill Clinton.

Agora resolveu candidatar-se - e muito bem - à próxima Presidência dos Estados Unidos da América. Penso que é uma boa decisão, não só para a própria, como para o futuro dos Estados Unidos no pós Barack Obama.

Será, depois de um extraordinário Presidente afro-americano, a primeira mulher que irá ocupar a Casa Branca.

PAPA FRANCISCO

Na sua última intervenção, o Papa Francisco, que tanto admiro, apesar de não ser religioso, condenou o genocídio de milhares de arménios, o que foi a primeira vez que aconteceu.

Note-se que nos últimos tempos a religião muçulmana tem vindo a crescer, podendo vir a ultrapassar a religião católica, como há dias referi.

Ora, o Papa Francisco tem sabido fazer um diálogo muito significativo com todas as religiões e em termos de União Europeia isso está muito longe de ser uma questão menor.

Contudo, para além de ter utilizado o termo genocídio, o Papa fez ainda referência condenatória ao nazismo, ao estalinismo e aos extermínios em massa no Camboja, Ruanda, Burundi e Bósnia.

É importante que o Papa Francisco não queira silenciar os casos referidos, uma vez que, como ele próprio disse, "ocultar ou negar o mal é como permitir que uma ferida continue a sangrar sem a tratar".

O desenvolvimento do islamismo, no meio de tantas guerras e dificuldades, mostra que as preocupações do Papa são justas.

É interessante que tenha condenado em termos semelhantes o nazismo e o estalinismo.

O MUNDO ESTÁ MUITO DIFÍCIL

Nos últimos tempos assistimos a atentados muito violentos na Turquia, na Tunísia, no Quénia e no Iémen.

As guerras crescem, sucedendo mesmo que, pela primeira vez, nove países árabes sob a direcção da Arábia Saudita atacaram a região de Aden, no Iémen, e também que o conflito entre a Ucrânia e a Rússia de Putin, ex-dirigente do KGB, continue sem fim à vista. Mas não são só questões deste tipo que merecem atenção, porque no plano ambiental cresce a desertificação no Mundo, aumenta assustadoramente o degelo e recentemente, as inundações ocorridas no Chile, e também enormes incêndios nas montanhas.

Em Portugal cada vez há menos areia nas praias e, apesar de estarmos no início do verão, mais de 90% de Portugal continental está em situação de seca.

As dificuldades do Mundo não são só económico- financeiras mas também ambientais, como no ano passado já sucedeu.

X

Entre os muitos livros que têm sido lançados em Portugal, não obstante a crise, tive o gosto de receber um livro do meu querido amigo Manuel Pedroso Marques, com o título "Os exilados - não esquecem nada mas falam pouco".

Pedroso Marques foi um militar que muito antes de Abril se bateu contra o salazarismo, que participou no golpe de Beja, tendo-se refugiado na Embaixada do Brasil e finalmente exilado em França e no Brasil.

É um livro actual, de grande interesse, cuja leitura aconselho.

Lisboa, 16 de Abril de 2015